

TEIXEIRA, Wagner Barros. Integrando comunidades por meio do português: ações glotopolíticas dos programas CEL e IsF na Universidade Federal do Amazonas. *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020. [www.revel.inf.br]

## **INTEGRANDO COMUNIDADES POR MEIO DO PORTUGUÊS: AÇÕES GLOTOPOLÍTICAS DOS PROGRAMAS CEL E ISF NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

*Integrating communities through Portuguese: glotopolitical actions of CEL and IsF programs at the Federal University of Amazonas*

**Wagner Barros Teixeira<sup>1</sup>**

wagbarteixeira@hotmail.com

**RESUMO:** Em um mundo cada vez mais marcado pela ruptura de limites, de barreiras e das fronteiras, o movimento por e entre comunidades tem se intensificado, permitindo a troca de experiências, o compartilhamento de oportunidades e o conhecimento de novas culturas e de novas realidades. Nesse contexto, as línguas exercem papel fundamental, pois, além de marcarem a identidade de cada comunidade, são o instrumento a partir do qual se efetiva esse movimento. Tomando a perspectiva glotopolítica, considerando a realidade do Amazonas, estado brasileiro que faz parte da região amazônica, conhecida internacionalmente por sua diversidade biológica, étnica, sociocultural e linguística, neste artigo, busco descrever um panorama glotopolítico com base em ações dos programas ‘Centro de Estudos de Línguas – CEL’ e ‘Idiomas sem Fronteiras – IsF’, na Faculdade de Letras – FLet da Universidade Federal do Amazonas – UFAM que, por meio da língua portuguesa, têm permitido a integração de indivíduos residentes no estado oriundos de distintas comunidades estrangeiras. Para tanto, além de utilizar as pesquisas bibliográfica e telematizada baseadas em pressupostos de Arnoux (2011), de Lagares (2018), de Teixeira e Marinho (2017) e de Teixeira e Pessôa (2018), entre outros, lanço mão da pesquisa de cunho documental centrada em documentos oficiais dos referidos programas. Dessa forma, espero aportar valor à arena dialógica proposta pelo dossiê temático sobre Estudos em Língua Portuguesa como Língua Adicional, evidenciando as contribuições à comunidade global de nossa comunidade local amazonense.

**PALAVRAS-CHAVE:** glotopolítica; ensino de português para falantes de outras línguas; Centro de Estudos de Línguas; Idiomas sem Fronteiras.

**ABSTRACT:** In a world increasingly marked by the rupture of limits, barriers and borders, the movement by and between communities has intensified, allowing the exchange of experiences, the sharing of opportunities and the knowledge of new cultures and new realities. In this context, languages play a fundamental role. In addition to marking the identity of each community, they are the instrument from which this movement takes place. From the glotopolitical perspective, considering the reality of Amazonas, a Brazilian state that is part of the Amazon region, internationally known for its biological, ethnic, sociocultural and linguistic diversity, in this paper, I aim to describe a

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor Adjunto na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, onde atua nos cursos de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, pesquisando e orientando na área de Linguística Aplicada, com foco para políticas linguísticas/glotopolítica, formação de professores e estudos linguísticos. O desenvolvimento deste trabalho foi apoiado pela Universidade Federal do Amazonas e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

glotopolitical panorama based on the actions of '*Centro de Estudos de Línguas – CEL*' and '*Idiomas sem Fronteiras – IsF*', programs from the Faculty of Languages – FLet of the Federal University of Amazonas – UFAM that have allowed the integration of foreign people in the state through the Portuguese language. To this end, in addition to using bibliographic and telematized research based on the assumptions of Arnoux (2001), Lagares (2018), Teixeira and Marinho (2017) and Teixeira and Pessôa (2018), I also use the research of documentary nature centered on official documents of the referred programs. Thus, I hope to add value to the dialogical arena proposed by the thematic dossier on Studies in Portuguese as an Additional Language, highlighting the contributions to the global community from our local Amazonian community.

**KEYWORDS:** glotopolitics; Portuguese teaching to speakers of other languages; *Centro de Estudos de Línguas; Idiomas sem Fronteiras.*

## CONHECENDO O PANORAMA PLURILINGUÍSTICO AMAZONENSE

Conhecida internacionalmente por sua diversidade biológica e por suas riquezas naturais, a Amazônia brasileira é uma região que também é caracterizada pela pluralidade. Nesse panorama, insere-se o estado do Amazonas.

Lar de distintas comunidades indígenas, de brasileiros e de comunidades de estrangeiros que, por variados motivos, têm se fixado na região, o estado brasileiro em questão é também caracterizado por encontros linguísticos, abrigando falantes do português, da língua brasileira de sinais, de diferentes idiomas ameríndios e de línguas estrangeiras.

Sobre o Amazonas, Monteiro (2010) afirma que mais de 50 línguas indígenas são utilizadas, evidenciando a riqueza linguística da região. Na mesma esteira, Teixeira (2018) destaca que existem locais em que algumas dessas línguas possuem destacado reconhecimento, como em São Gabriel da Cachoeira, município localizado no extremo noroeste do estado, onde, juntamente com o português, são cooficiais o *baniwa*, o *nheengatú*, o *tukano* e o *yanomami*.

Além dessas línguas ameríndias, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) destacam a presença e o uso de línguas trazidas por imigrantes, tais como: a) o japonês, língua de importância histórica e econômica para a região, difundida, ensinada e utilizada, principalmente, a partir da imigração japonesa para a Amazônia Ocidental brasileira; b) o coreano, língua que também possui relevância econômica para a região, dada a presença marcante da comunidade sul-coreana, que estabeleceu instituições como empresas e fábricas no polo industrial de Manaus; c) o inglês, língua de reconhecimento mundial, amplamente difundida, ensinada nas redes de ensino e utilizada em eventos internacionais, especialmente nos últimos anos, com a consolidação da inserção da capital amazonense no circuito de eventos desportivos,

como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016; e d) o francês, língua de importância histórica para a região, ensinada e utilizada, especialmente, a partir da época dourada da borracha, período em que a capital amazonense foi cunhada como a ‘Paris dos Trópicos’.

No que concerne especificamente ao francês, destaco ainda que, dados o contexto dos últimos anos e as políticas de acolhimento brasileiras, juntamente com o crioulo haitiano, a língua também tem sido utilizada por comunidades imigrantes haitianas na região, especialmente a partir de 2010, quando se deu a tragédia no Haiti.

Outra língua presente de forma marcante no estado é o espanhol. Segundo Teixeira (2014), a proximidade com países que falam o idioma neolatino como língua oficial – Colômbia, Peru e Venezuela, bem como o fluxo de hispânicos no estado têm feito com que o espanhol assuma distintas funções sociais no seio da comunidade amazonense, em especial nas regiões transfronteiriças como as do alto rio Negro – tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela, e do alto Solimões – tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru.

Para o pesquisador, no Amazonas, o espanhol é língua de: a) comunicação turística, utilizada por visitantes estrangeiros, b) negociação comercial, utilizada por empresários estrangeiros e por moradores hispânicos que comercializam bens e serviços, c) atendimento à saúde, utilizada por profissionais oriundos de países hispânicos, atuando no estado principalmente a partir do programa *Mais Médicos*<sup>2</sup>, os quais têm atendido à comunidade amazonense, em especial aos moradores de municípios do interior, d) comunicação entre amigos, principalmente nas regiões de fronteira, onde o fluxo de hispânicos é maior, e) comunicação familiar, com destaque para as comunidades imigrantes hispânicas que se fixa(ra)m no estado, e f) língua de instrução, sendo ensinada em escolas das redes pública e privada de Educação Básica, e, ainda, em instituições de Ensino Superior, havendo casos em que substitui o português como língua de instrução formal.

O panorama linguístico amazonense faz com que os indivíduos das distintas comunidades presentes no estado assumam relações variadas com o português, idioma oficial brasileiro, sendo considerado

---

<sup>2</sup> De acordo com a *Portaria nº 31* (BRASIL, 2020), existem pelo menos 10 médicos cubanos ainda atuando no Amazonas pelo programa em questão, atendendo a demandas de Manaus e de municípios do interior do estado.

- Língua Materna – LM para a maioria da população, como ocorre na maior parte do Brasil, mas também
- Língua Adicional – LA para membros de comunidades indígenas que adotam o idioma oficial brasileiro em situações comunicativas fora de suas comunidades autóctones.

Sobre essa questão, o *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* (BRASIL, 1998, p. 123) afirma que

Os povos indígenas têm, cada um deles, o seu modo próprio de falar a língua portuguesa. Esses modos de falar o português têm, quase sempre, marcas muito específicas da língua de origem do povo em questão: no vocabulário, na gramática, na pronúncia. Esses modos de expressão devem ser respeitados na escola e fora dela, já que também são atestados de identidade indígena.

No Amazonas, o português também é Língua Adicional – LA para indivíduos que aqui chega(ra)m e fixa(ra)m residência, imigrantes falantes de línguas alóctones já mencionadas acima. Além disso, é

- Língua Estrangeira – LE para membros de comunidades indígenas que adotam postura combativa de resistência ao uso da língua imposta,
- Língua Estrangeira – LE para turistas que visitam a região por motivos variados, e, ainda,
- Língua de Acolhimento – LAc, utilizada por migrantes, por solicitantes de refúgio e por refugiados, oriundos, especialmente, do Haiti e da Venezuela, que vieram (e continuam vindo) para o Brasil e, de forma especial, para o Amazonas, buscando sobreviver nessa terra.

Pelo exposto, evidencia-se que os encontros linguísticos são constantes, influenciando as relações sociais no estado, e, como consequência, a adoção de ações glotopolíticas variadas.

Com vistas a embasar este artigo e a construção do panorama a que me proponho, a seguir, apresento algumas considerações sobre Glotopolítica.

## **1 O QUE OS INVESTIGADORES ENTENDEM POR GLOTOPOLÍTICA?**

Ao tratar dessa temática, entendo ser relevante destacar pressupostos de Calvet (2007). O investigador propõe a existência de dois conceitos: a) políticas

linguísticas – decisões sobre a língua e sua relação com a sociedade, e b) planejamento linguístico – implementação dessas decisões.

Ao considerar a relação entre língua(s) e sociedade, em decorrência dos jogos de poder estabelecidos no processo político em que alguns grupos acabam sendo privilegiados, para o investigador, as políticas linguísticas, principalmente aquelas estabelecidas pelo Estado, podem ser consideradas repressoras.

Guespin e Marcellesi (1986) propõem o conceito de Glotopolítica como maneira de abarcar os dois conceitos anteriores – o de política e o de planejamento linguísticos, uma vez que

[...] a nosso ver, [a Glotopolítica] oferece a vantagem de neutralizar a oposição entre linguagem e fala, sem se expressar a respeito dela. Refere-se às várias maneiras que uma sociedade possui para agir sobre a linguagem, de maneira consciente ou não: seja sobre as línguas, quando a sociedade legisla sobre os *status* recíprocos do francês [língua majoritária – inclusão nossa] e das línguas minoritárias, por exemplo, seja sobre a fala, quando reprime determinado uso de um ou outro indivíduo, seja sobre o discurso, quando a escola transforma a produção de determinado tipo de texto em matéria de avaliação: a Glotopolítica é necessária para englobar todos os fatos da linguagem em que a ação da sociedade assume a forma do político. (GUESPIN; MARCELLESI, 1986, p. 5 [tradução nossa]).<sup>3</sup>

Percebemos na citação acima que o fazer glotopolítico, de forma consciente ou não, abrange diferentes aspectos linguísticos como o *status*, o uso e o ensino, podendo ser efetivados por distintos atores sociais. Nesse sentido, de acordo com Lagares (2018, p. 32),

[...] reconhece-se como glotopolítica toda e qualquer ação sobre a linguagem, nos mais diversos âmbitos e níveis, sem pretender tornar obsoletos os termos planejamento ou política linguística, mas deixando explícito que toda decisão sobre a linguagem tem “efeitos glotopolíticos”.

Ele e outros investigadores como Hamel (1993) e Arnoux (2011) seguem a visão glotopolítica, entendendo que existem diferentes atores sociais envolvidos no processo de estabelecimento político, em diferentes níveis e intensidades, numa perspectiva que “[...] envolve uma dimensão aplicada, um fazer especializado, o

---

<sup>3</sup> Do original: [...] *il offre à nos yeux l'avantage de neutraliser, sans s'exprimer à son égard, l'opposition entre langue et parole. Il désigne les diverses approches qu'une société a de l'action sur le langage, qu'elle en soit ou non consciente; aussi bien la langue, quand la société légifère sur les statuts réciproques du français et des langues minoritaires par exemple; la parole, quand elle réprime tel emploi chez tel ou tel; le discours, quand l'école fait de la production de tel type de texte matière à examen: Glottopolitique est nécessaire pour englober tous les faits de langage où l'action de la société revêt la forme du politique.*

“planejamento linguístico”, tendente a incidir sobre o espaço social da linguagem, respondendo a distintas demandas e convocando a participação das instâncias sociais envolvidas.” (ARNOUX, 2011, p. 01 [tradução nossa]).<sup>4</sup>

Hamel (1993, p. 67), por sua vez, reforça essa visão, destacando que “[...] as medidas de maiores consequências relacionadas com as línguas não são muitas vezes as explícitas, mas as atividades, atitudes e ideologias linguísticas, que podem se opor aos objetivos explícitos de uma determinada política.”

Neste artigo, seguimos a visão glotopolítica; dessa forma, entendemos que tanto ações de planejamento linguístico quanto ações de políticas linguísticas são consideradas ações glotopolíticas, podendo ser propostas e efetivadas pelo Estado, mas, também, por outros agentes envolvidos no processo glotopolítico, quer sejam especialistas – os linguistas, quer sejam os usuários das línguas.

No Amazonas, a cooficialização de línguas indígenas é um exemplo claro de ação glotopolítica, envolvendo diferentes atores sociais – lideranças comunitárias indígenas, linguistas e pesquisadores, indígenas usuários das línguas cooficializadas, e o poder público municipal de São Gabriel da Cachoeira, por exemplo – nas fases de discussão, de planejamento e de efetivação política, por meio de legislação específica, lançando evidência sobre os idiomas que recebem o novo *status* linguístico.

Outro exemplo no estado tem sido promovido pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC/AM que, nos últimos anos, tem inaugurado escolas bilíngues com currículo voltado para a formação linguística dos alunos, ação glotopolítica que já permitiu a implementação de escolas de tempo integral com foco em Português/Japonês – com o apoio do Consulado Geral do Japão em Manaus, em Português/Francês – com o apoio da Embaixada da França no Brasil, e, mais recentemente, as escolas com foco em Português/Espanhol – com o apoio do Consulado Geral da Colômbia em Manaus, e em Português/Inglês.

Além das ações mencionadas, outras têm sido colocadas em prática envolvendo diferentes atores sociais, indo ao encontro do proposto pelas considerações glotopolíticas. Nesse sentido, em consonância com os objetivos deste artigo, a seguir, destaco algumas ações glotopolíticas implementadas e desenvolvidas pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, especialmente aquelas destinadas às comunidades estrangeiras.

---

<sup>4</sup> Do original: [...] *comporta una dimensión aplicada, un hacer experto, el “planeamiento lingüístico”, tendiente a incidir en el espacio social del lenguaje respondiendo a distintas demandas y convocando la participación de las instancias sociales involucradas.*”

## 2 AÇÕES GLOTOPOLÍTICAS AMAZONENSES E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

Nascida em 1909, desde sua criação, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM tem desenvolvido papel relevante no panorama político amazonense. Tendo como missão “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia (UFAM, 2018a)”, a universidade tem contribuído para consolidar o desenvolvimento da região em diferentes frentes de atuação, entre as quais, realizando ações voltadas para o ensino de línguas. Nessa esteira, encontram-se as atividades da Faculdade de Letras – FLet, unidade em sua sede, na capital amazonense, oferecendo formação inicial de professores nos cursos de

- Letras – Libras;
- Letras – Língua e Literatura Espanhola;
- Letras – Língua e Literatura Francesa;
- Letras – Língua e Literatura Inglesa; e
- Letras – Língua e Literatura Portuguesa.

Além de atender a Manaus e aos municípios da região metropolitana, a Faculdade de Letras – FLet também tem atendido a demandas de municípios do interior do estado, por meio de cursos de graduação oferecidos no âmbito do *Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*.

No que concerne à formação continuada, a unidade tem consolidado sua ação no Amazonas a partir da oferta de cursos de pós-graduação em nível *lato-sensu* e em nível *stricto-sensu*, em especial, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras, compondo o escopo das ações glotopolíticas da Universidade Federal do Amazonas - UFAM no que tange à formação de professores de línguas no e para o Amazonas.

Além das ações mencionadas, em consonância com a proposta deste artigo, entendo ser relevante mencionar ainda ações desenvolvidas no âmbito da terceira frente de atuação universitária, a extensão.

Nesse sentido, a Faculdade de Letras – FLet tem desenvolvido diferentes iniciativas de promoção linguística e cultural e da oferta do ensino de idiomas à comunidade, tanto na capital do estado quanto no interior, atendendo a necessidades

da sociedade amazonense, caracterizada pela pluralidade e pelos encontros, conforme mencionado no início do texto.

Considerando de forma especial as comunidades estrangeiras presentes no Amazonas, a seguir, destaco ações desenvolvidas por duas iniciativas da Faculdade de Letras – FLet, o Centro de Estudos de Línguas – CEL e o Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras – NuLi IsF.

### **3 AÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL**

Implementado em 1990, desde sua fundação, o Centro de Estudos de Línguas – CEL tem sido uma iniciativa bem-sucedida da Universidade Federal do Amazonas – UFAM que integra as três principais áreas de atuação universitária: ensino, pesquisa e extensão.

No que concerne ao ensino, tem servido de opção para estágio não-obrigatório a acadêmicos dos cursos de Letras da instituição, oportunidade em que colocam em prática os ensinamentos, as teorias e os conceitos abordados em sua formação, sempre sob orientação e supervisão de docentes atuantes nos cursos da Faculdade de Letras.

Na área da pesquisa, tem sido campo fértil para investigações realizadas por pesquisadores que atuam no âmbito da Faculdade de Letras, resultando em projetos de pesquisa, em publicação de artigos, de monografias e de dissertações, muitas vezes difundidos em eventos regionais, nacionais e internacionais.

Na área de extensão, o Centro de Estudos de Línguas – CEL tem sido uma grande oportunidade de atendimento à comunidade amazonense, oferecendo cursos de idiomas com baixo custo, contemplando milhares de comunitários (HOOPER, 2017). Conforme Corrêa, Teixeira e Costa (2020), até o ano de 2019, o CEL já atendeu a 58.506 alunos.

De acordo com Teixeira e Pessoa (2018, p. 6-7), o Centro de Estudos de Línguas oferece cursos de

a) Espanhol como Língua Estrangeira [...]. A faixa etária dos alunos varia entre 13 e 60 anos. Para os comunitários atendidos, o conhecimento e a fluência adquiridos no curso possibilitam a participação em programas de cooperação entre a Universidade Federal do Amazonas e as universidades parceiras, tais como o Programa de Mobilidade Estudantil Brasil-Colômbia – BRACOL, o Programa de Mobilidade Estudantil Brasil-México – BRAMEX, o Programa de Mobilidade Santander Universidades, entre



outros;

b) Francês como Língua Estrangeira [...]. A faixa etária dos alunos varia entre 13 e 60 anos. Para os comunitários atendidos, o conhecimento e a fluência adquiridos no curso possibilitam a participação em programas de cooperação entre a Universidade Federal do Amazonas e as universidades parceiras, tais como o Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI França, o Programa Brasil/França *Ingénieur Technologie*, entre outros;

c) Inglês como Língua Estrangeira [...]. A faixa etária dos alunos varia entre 13 e 60 anos. Para os comunitários atendidos, o conhecimento e a fluência adquiridos no curso possibilitam a participação em programas de cooperação entre a Universidade Federal do Amazonas e as universidades parceiras, tais como com a Universidade Estadual de Nova Iorque, entre outros;

d) Japonês como Língua Estrangeira [...]. A faixa etária dos alunos varia entre 13 e 60 anos. Para os comunitários atendidos, o conhecimento e a fluência adquiridos no curso possibilitam a participação em programas de cooperação entre a Universidade Federal do Amazonas e as universidades parceiras, tais como programas de mobilidade com as universidades japonesas de Kagoshima e de Kanazawa, entre outros;

e) Português como Língua Estrangeira<sup>5</sup>, destinado a profissionais liberais, estudantes de graduação e de pós-graduação, principalmente alunos de mobilidade internacional oriundos dos Programas de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), oriundos do exterior, residentes em Manaus, e também a pessoas interessadas em prestar o Exame para obter o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). O curso é semestral, com carga horária de 120h de aula por semestre, e utiliza material próprio;

f) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS [...]. Para os comunitários atendidos, o conhecimento e a fluência adquiridos na LIBRAS possibilitam utilizar uma língua de tradição sinalizada e a consequente inclusão social, por meio da possibilidade de comunicação com a comunidade surda.

Em consonância com o *Edital 002/2019 – CEL/FLET/UFAM*<sup>6</sup>, além dos cursos mencionados, a partir de 2019, o Centro de Estudos de Línguas também disponibilizou para a comunidade amazonense cursos de Mandarim, oferecidos na modalidade extensiva, aos sábados; exemplo de ação glotopolítica envolvendo a UFAM, a Universidade Estadual Paulista – UNESP, o Instituto Confúcio e a Univeridade de Hubei - China, ampliando o escopo de possibilidades de escolha e, igualmente, potencializando a pluralidade linguística tão característica da/na região.

---

<sup>5</sup> Termo utilizado no Centro de Estudos de Línguas. Optamos por utilizar o termo Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL por considerar que a relação dos estudantes com o português varia, a depender de diferentes fatores, fazendo com o que idioma possa não assumir a função de Língua Estrangeira para todos.

<sup>6</sup> Cf. *Edital 002/2019*. Disponível em: <[https://ufam.edu.br/attachments/article/9459/EDITAL\\_001-2019%20OFERTA%20DE%20CURSOS%20DE%20IDIOMAS%2011032019.pdf](https://ufam.edu.br/attachments/article/9459/EDITAL_001-2019%20OFERTA%20DE%20CURSOS%20DE%20IDIOMAS%2011032019.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

No que concerne ao atendimento a comunidades de estrangeiros pelas ações do Centro de Estudos de Línguas, detenho-me sobre os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL.

De acordo com dados fornecidos por relatórios da Coordenação do Centro de Estudos de Línguas, o PFOL passou a ser oferecido a partir de 2009, em turmas aos sábados e durante a semana, compostas por 25 alunos cada, com vistas a atender a demandas de comunitários estrangeiros que buscam o centro por motivos variados. Destaco os alunos dos programas de mobilidade de Graduação – *PEC-G* e de Pós-Graduação – *PEC-PG*<sup>7</sup>, os quais têm sido recebidos pela Universidade Federal do Amazonas há vários anos. Sobre essa questão, Teixeira e Marinho (2018) enfatizam que, além do atendimento a alunos estrangeiros que realizam seus cursos na própria Universidade Federal do Amazonas, a instituição tem atendido a alunos que fazem o curso de PFOL no Amazonas e, uma vez aprovados no exame Celpe-Bras, deslocam-se para outras instituições de Ensino Superior brasileiras<sup>8</sup> – por meio do chamado curso *pré-PEC-G*. De acordo com Marinho, Araújo e Teixeira (2020, p. 218), a origem desses alunos é diversa, de países como: “[...] Benin, Camarões, Colômbia, Espanha, Gana, Guatemala, Haiti, Honduras, Japão, México, Nicarágua, Nigéria, República Bolivariana da Venezuela, República Democrática do Congo, República Dominicana, Senegal, Togo e Uruguai.”

Esse acolhimento a alunos, cujo destino final acaba sendo outra instituição de ensino, deve-se ao fato de a Universidade Federal do Amazonas ser uma das poucas instituições brasileiras que oferece cursos de acolhimento em PFOL no âmbito dos programas mencionados<sup>9</sup>, exemplo claro de ação glotopolítica que vai ao encontro das necessidades da comunidade em âmbito local e, também, (inter)nacional.

Apesar de o ensino de PFOL no Centro de Estudos de Línguas se dar a partir de 2009, o atendimento a acadêmicos em mobilidade internacional oriundos de outros países pela Universidade Federal do Amazonas ocorre desde o ano de 2002, quando a instituição participou de convênio internacional com instituições de Ensino

---

<sup>7</sup> Programas do Governo Federal brasileiro que oferecem oportunidade de formação superior e de formação continuada em nível de pós-graduação a estudantes de países com os quais o Brasil possui acordos.

<sup>8</sup> Dados da coordenação do *Pré-PEC-G* na UFAM evidenciam que o curso de PFOL preparatório para o Celpe-Bras permitiu que alunos aprovados no exame se deslocassem para diversas IES brasileiras como a USP, a UFF, a UFCA, a UFC, a UFPB, a UNICAMP, a UNESP, a UFMT, a UFJF e a UFG.

<sup>9</sup> Dados do Ministério das Relações Exteriores indicam que, em 2019, vinte IES efetivamente ofereceram curso de PFOL preparatório para o *PEC-G* – o *Pré-PEC-G*, sendo a UFAM uma delas, atendendo a demandas de todo o país.

Superior norte-americanas. De lá para cá, o atendimento a estrangeiros tem se mantido e crescido a cada ano.

Marinho, Araújo e Teixeira (2020, p. 218) apresentam números que resumem o impacto dessas ações na tabela seguinte:

**Tabela 1** – Formação em PFOL na UFAM a alunos em mobilidade internacional

Programa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PEC-G	02	10	07	08	11	08	16	01	-
PEC-PG	-	-	-	01	01	-	-	-	-
BRAMEX	-	-	-	01	01	-	-	-	01
BRACOL	-	-	-	-	-	-	-	-	01
PAEC	-	-	-	-	-	01	05	04	03
Paulo Freire	-	-	-	-	-	-	04	-	02
Acordos de Cooperação	-	-	-	01	05	03	-	-	01
Refugiados	-	-	-	02	02	-	04	-	12
Avulsos/comunidade	-	-	-	-	01	05	03	-	58
Total	02	10	07	13	21	17	32	05	78

Em 2009, outra ação glotopolítica relevante foi posta em prática: a Universidade Federal do Amazonas se tornou posto aplicador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras, exame brasileiro de proficiência em Língua Portuguesa que possui reconhecimento internacional, aplicado no Brasil e em vários países do mundo, utilizado como exigência para estudos acadêmicos e de pós-graduação no Brasil, bem como para processos de revalidação de diplomas e de autorização para atuação de algumas categorias profissionais no país.

Complementando dados apresentados por Marinho, Araújo e Teixeira (2020), a seguir, apresento tabela com os números da aplicação do Celpe-Bras na UFAM.

**Tabela 2** – Candidatos ao Celpe-Bras na UFAM

Edições	Inscritos
2009/2	32
2010/1	42
2010/2	52
2011/1	39
2011/2	50
2012/1	40

2012/2	44
2013/1	77
2013/2	86
2014/1	49
2014/2	92
2015/1	70
2015/2	78
2016/1	116
2016/2	114
2017/1	60
2017/2	41
2018 <sup>10</sup>	173
2019/1	179
2019/2	81
<b>Total</b>	<b>1.515</b>

Além do atendimento a esses comunitários em mobilidade acadêmica, nos últimos anos, dado o fluxo de refugiados que têm se abrigado na região, os cursos de PFOL também têm sido procurados por migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados haitianos, a partir de 2010, e, mais recentemente, especialmente a partir de 2017, por venezuelanos nas mesmas condições, buscando aprender o Português como Língua de Acolhimento, com vistas a se integrarem à comunidade local.

Considerando que apenas cerca de 60% das crianças refugiadas em idade escolar conseguem se matricular no Ensino Fundamental, 33% no Ensino Médio e somente 3% dos refugiados se matriculam em cursos no Ensino Superior (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020), considerando ainda o empoderamento sociopolítico efetivado a partir do contato formal com estudos do português – língua oficial no Brasil, destaco ser um exemplo de ação glotoplítica que envolve diferentes atores sociais como a UFAM, os docentes e acadêmicos envolvidos, o Governo Federal que financia os cursos do programa *Idiomas sem Fronteiras*, a sociedade amazonense como um todo que financia as ações do Centro de Estudos de Línguas, indo ao encontro do direito à educação dos indivíduos atendidos pelos cursos de PFOL, uma vez que a *Constituição Federal* (BRASIL, 1988) determina que

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua

<sup>10</sup> Em 2018 houve apenas uma aplicação do Celpe-Bras.

qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...].

Rodrigues (2020, p. 88), corrobora ao afirmar que

No Brasil a educação deve estar para a cidadania. O Estado, a família, a sociedade devem colaborar para garantir o exercício da cidadania das pessoas refugiadas. O processo educacional em vários lugares humaniza as relações sociais e a cidadania é efetivamente construída.

Nessa esteira, a UFAM passou a ser referência na região Norte para estrangeiros que visam se estabelecer no Brasil, sendo procurada semestralmente para a preparação e para a realização do Celpe-Bras, o que levou à necessidade da oferta de cursos preparatórios para o exame, também oferecidos pelo Centro de Estudos de Línguas, outra ação glotopolítica voltada para o público estrangeiro, com vistas à integração regional.

As ações glotopolíticas da Universidade Federal do Amazonas em prol do ensino de PFOL a comunidades estrangeiras não se esgotam às mencionadas até aqui, havendo outras iniciativas de sucesso implementadas no seio da universidade. Assim, a seguir, apresento algumas das atividades desenvolvidas pelo programa Idiomas sem Fronteiras – IsF no âmbito da instituição.

#### **4 AÇÕES DO NÚCLEO DE LÍNGUAS – NUCLI DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – ISF NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)**

Criado em 2012, inicialmente como Inglês sem Fronteiras e, a partir de 2014, passando a se chamar Idiomas sem Fronteiras – IsF, o programa nacional nasceu como iniciativa para apoiar aquele que foi um dos maiores programas de mobilidade internacional criado pelo Governo Federal brasileiro, o Ciência sem Fronteiras.

De acordo com Sarmiento *et al.* (2016), o programa Idiomas sem Fronteiras – IsF nasceu como alternativa a um dos grandes desafios enfrentados pelo estudante brasileiro, a falta de proficiência linguística, principal motivo de retorno ao Brasil de muitos beneficiados pelo programa de mobilidade, por não apresentarem aptidão linguística para se manter em países onde o português não é oficial e línguas estrangeiras são utilizadas.

A despeito do desfecho relacionado ao Ciência sem Fronteiras, o programa Idiomas sem Fronteiras seguiu forte e tem sido ampliado a cada ano. De acordo com o site do programa<sup>11</sup>, em 2019, foram oferecidos cursos de Alemão, de Espanhol, de Francês, de Inglês, de Italiano, de Japonês e de Português para estrangeiros – PLE<sup>12</sup>, em uma rede de mais de 100 instituições de Ensino Superior brasileiras. Atualmente, o Programa Idiomas sem Fronteiras deixou o guarda-chuva do Ministério da Educação – MEC, passando a se abrigar na Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, compondo a Rede Nacional de Especialistas em Língua Estrangeira – Rede ANDIFES IsF. De acordo com o site da instituição<sup>13</sup>, a rede tem como objetivos propiciar

- A formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização,
- O desenvolvimento de proficiência linguística de:
  - Estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo das IFES credenciadas;
  - Professores de idiomas da rede pública de Educação Básica;
  - Estrangeiros (em língua portuguesa), contribuindo para o desenvolvimento de uma política linguística para o país.
- O trabalho em rede para o desenvolvimento de políticas linguísticas no Ensino Superior Brasileiro.
- A Rede Andifes-IsF atuará em consonância com as políticas de internacionalização das IFES credenciadas e com as políticas governamentais que as IFES se vincularem.
- A Rede Andifes-IsF permite que especialistas de qualquer instituição de ensino superior, nacional ou internacional, se credenciem por intermédio de chamadas específicas para atuarem colaborativamente para o aumento do nível de proficiência em língua estrangeira nas IFES credenciadas, com propostas de atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Na UFAM, vários especialistas compõem essa rede, atuando no Núcleo de Línguas – NuLi do Programa Idiomas sem Fronteiras, que ofereceu até 2019 cursos de Espanhol, de Francês, de Inglês, de Japonês e de PFOL. Em 2020, devido ao contexto de pandemia da *Covid-19*, as atividades estão suspensas.

No entanto, a despeito desse contexto extraordinário – que esperamos ser momentâneo –, a exemplo do que ocorre no âmbito do Centro de Estudos de Línguas, o Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras também tem sido campo de estágio não-obrigatório para acadêmicos dos cursos de Letras da Universidade Federal do Amazonas, atendendo à comunidade universitária e, de

---

<sup>11</sup> Cf. <<http://isf.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

<sup>12</sup> Termo utilizado no Programa Idiomas sem Fronteiras.

<sup>13</sup> Cf. <<http://www.andifes.org.br/institucional/redeisf/>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

forma mais ampla, à sociedade amazonense com a oferta de cursos para fins específicos, principalmente com vistas à mobilidade internacional, apoiando, dessa forma, o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior brasileiras, mais uma ação glotopolítica de relevância para o Amazonas.

Teixeira e Pessôa (2018, p. 8) destacam as ações do Centro de Estudos de Línguas e do Programa Idiomas sem Fronteiras no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em prol da internacionalização, pontuando iniciativas

- a) de ensino de diversos idiomas,
- b) de preparação para o mercado de trabalho no Brasil e no exterior,
- c) de formação para a vida acadêmica no Brasil e no exterior,
- d) de capacitação para acompanhamento de missões estrangeiras no Brasil e no exterior;
- e) de capacitação para atuação com tradução e interpretação em eventos no Brasil e no exterior;
- f) de preparação para a realização de provas de proficiência em distintos idiomas tais como o Diploma de Español como Lengua Extranjera – DELE e o Certificado de Español: Lengua y Uso – CELU (espanhol), o TOEFL-ITP (inglês), e o Celpe-Bras (português), bem como
- g) de preparação para provas de proficiência institucionais, que permitem acesso a cursos de pós-graduação oferecidos por Programas de Pós-Graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior no Brasil e no exterior.

Os investigadores destacam ainda que, no que concerne especificamente às atividades de ensino de PFOL no âmbito do Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Amazonas, seu início se deu em 2016, com a oferta de uma turma do curso para 23 estrangeiros. Em 2017, foram atendidos 25 alunos. Segundo dados de relatório da Coordenação do Núcleo de Línguas do Programa, em 2018 foram atendidos 85 alunos e, em 2019, distribuídos em três turmas diferentes, devido à crescente procura pelos cursos, foram atendidos 75 alunos, indivíduos que fazem parte dos programas de mobilidade internacional com dos quais a universidade participa – *PEC-G* e *PEC-PG*, por exemplo, quanto pessoas vinculadas a instituições que atendem a imigrantes estrangeiros, muitos dos quais refugiados – principalmente haitianos e venezuelanos – tais como o Consulado Geral da Colômbia em Manaus e órgãos vinculados às Nações Unidas. Os dados indicam que entre 2016 e 2019 a UFAM atendeu a 208 alunos estrangeiros por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras, havendo demanda ainda represada, aguardando para ser atendida, o que, infelizmente, devido ao atual contexto de pandemia da *Covid-19* deve demorar para acontecer.

Ainda em conformidade com dados oriundos de relatórios fornecidos pela Coordenação, os alunos estrangeiros atendidos pelas ações de PFOL no âmbito do Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Amazonas representam diferentes nacionalidades – argelinos, colombianos, coreanos, japoneses, peruanos, venezuelanos, entre outros e, ainda, indígenas falantes de idiomas nativos da região como o *Tikuna*. Vale a pena ressaltar que, conforme já mencionado anteriormente, a relação de cada um desses alunos com o português é ímpar, dado que, a depender de sua situação na região, o idioma assume distintas funções sociais, sendo Língua Adicional, Língua Estrangeira ou, ainda, Língua de Acolhimento.

Outra ação glotopolítica implementada a partir de demanda do Programa Idiomas sem Fronteiras de relevante significado para a comunidade Amazonense e, de forma especial, para a comunidade universitária, foi a oficialização da política linguística da Universidade Federal do Amazonas, por meio da *Resolução 028/2018* – CONSEPE/UFAM (UFAM, 2018b), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. A partir desse documento, a universidade oficialmente reconhece a pluralidade linguística da região e estabelece princípios e objetivos de uma política que visa a fortalecer o ensino das línguas presentes no Amazonas e o processo de internacionalização da instituição.

Considerando o processo de internacionalização e as comunidades estrangeiras no Amazonas, entre seus objetivos, a Resolução supramencionada busca

- XIII. Colaborar para o processo de internacionalização, na perspectiva do plurilinguístico e do pluriculturalismo;
- XIV. Promover o letramento acadêmico de alunos estrangeiros advindos de processos de deslocamento nos cursos de graduação e de pós-graduação da Instituição (UFAM, 2018b).

Para implementar os objetivos propostos, foi criado um Comitê de Política Linguística, sob a presidência do Coordenador Geral do Núcleo de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Amazonas, com a participação dos demais coordenadores que compõem a equipe e da Coordenação do Centro de Estudos de Línguas. Em articulação com os diferentes setores da universidade, esse comitê deve propor iniciativas e ações para atingir os objetivos almejados pela política linguística institucional.

A meu ver, além de reconhecer as iniciativas bem-sucedidas do Centro de Estudos de Línguas e do Programa Idiomas sem Fronteiras, o documento enfatiza



essas ações, prevendo o atendimento da comunidade universitária em sua totalidade, servidores técnicos, professores e alunos, brasileiros e estrangeiros.

No intuito de possibilitar o atendimento adequado às demandas de cursos de PFOL, outra ação glotopolítica implementada no seio do antigo Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE, atualmente mantida e ampliada na Faculdade de Letras, que visa a capacitar adequadamente os acadêmicos para atuarem no Centro de Estudos de Línguas e no Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Amazonas, tem sido a oferta de disciplinas optativas de PFOL que compõem a formação inicial desses acadêmicos. Essa iniciativa é realizada há alguns anos, permitindo que a universidade contribua para a formação de docentes comprometidos com a realidade plural característica do Amazonas. Além disso, é um embrião para que se possa oportunamente criar curso de formação de professores voltados para o ensino do Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL, uma realidade que, cada vez mais, tem se tornado presente e constante na região.

Retomando os objetivos propostos e considerando todas as iniciativas já mencionadas, a seguir, em um quadro sintético, busco agrupar de forma resumida as ações glotopolíticas para construir um panorama sobre o ensino de PFOL no Amazonas.

## **5 BREVE PANORAMA GLOTOPOLÍTICO SOBRE O ENSINO DE PFOL NO AMAZONAS**

O mundo lusófono é extremamente amplo, abrangendo distintos continentes e abrigando indivíduos que se relacionam com o português de distintas formas. No que concerne ao Amazonas, conforme já mencionei neste artigo, para a maior parte das pessoas o português é uma Língua Materna. No entanto, existem indivíduos que possuem uma relação distinta com o idioma, considerando-o uma Língua Adicional, uma Língua Estrangeira, ou, ainda, uma Língua de Acolhimento.

Seguindo a perspectiva glotopolítica defendida pelos investigadores mencionados neste capítulo, entendo que iniciativas voltadas para o reconhecimento, para a normatização, para a difusão e para o ensino do idioma devem ser consideradas e compor o panorama proposto. Dessa forma, a seguir, apresento quadro como resumo das ações elencadas e do ensino de PFOL no Amazonas.

**Quadro 1:** Panorama glotopolítico sobre o ensino de PFOL no Amazonas

<b>Ano</b>	<b>Ação glotopolítica</b>	<b>Tipo de ação</b>	<b>Agente social</b>	<b>Público-alvo</b>
2002	Início da oferta de cursos de PFOL na instituição	extensão/integração acadêmica	UFAM	estudantes de convênio com universidades norte-americanas
	UFAM se torna polo aplicador do Celpe-Bras	certificação	UFAM/INEP	estrangeiros buscando certificação em PFOL
2009	Início da oferta de cursos preparatórios para o Celpe-Bras	extensão	CEL/UFAM	candidatos ao Celpe-Bras
	Início da oferta de cursos de PFOL	extensão	CEL/UFAM	estudantes de convênios de mobilidade internacional e estrangeiros em geral
	Início da oferta do curso <i>Pré-PEC-G</i> de PFOL	extensão/internacionalização	CEL/UFAM	estudantes de convênios de mobilidade internacional/IES brasileiras
	Início da opção de campo de estágio não-obrigatório na área de PFOL	ensino	CEL/UFAM	acadêmicos dos cursos de Letras
	Início da realização de pesquisas na área de PFOL na UFAM	pesquisa	CEL/DLLE/UFAM	docentes/pesquisadores
	Início da oferta de disciplinas optativas de ensino de PFOL	ensino	DLLE/UFAM	acadêmicos dos cursos de Letras
2010	Início da oferta de cursos de português como língua de acolhimento – PLAc	ensino/acolhimento	CEL/UFAM	migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados haitianos
2017	Início da oferta de cursos de PFOL para fins específicos	extensão	NucLi IsF/FLet/UFAM	estudantes de convênios de mobilidade internacional e estrangeiros em geral
	Oferta de cursos de português como língua de acolhimento – PLAc	extensão	CEL/NucLi IsF/FLet/UFAM	migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados venezuelanos
	Apoio ao processo de internacionalização	internacionalização	CEL/NucLi IsF/FLet/UFAM	comunidade universitária
2018	<i>Resolução 028/2018</i> – institucionalização da Política Linguística da UFAM	regulamentação	CONSEPE/UFAM	comunidade universitária
2019	XII CONSIPLE	difusão	SIPLE/FLet/UFAM	comunidade universitária internacional
2020	Adesão à Rede ANDIFES IsF	ensino, pesquisa, extensão e internacionalização	ANDIFES IsF/UFAM	especialistas em ensino de Línguas Estrangeiras, e comunidade universitária

Por meio desse panorama, fica evidente que, há cerca de 17 anos, a oferta de cursos de PFOL na Universidade Federal do Amazonas tem sido realidade, indo ao

encontro de demandas variadas de comunidades estrangeiras que compõem a sociedade amazonense.

O quadro mostra ainda que a universidade tem abordado a realidade plural característica da região na formação dos acadêmicos de Letras, permitindo que a abordagem sobre o ensino de PFOL se consolide aos poucos na formação dos futuros professores.

Além disso, fica claro que as ações glotopolíticas têm sido implementadas em distintas frentes, seja na área de ensino, na de pesquisa e, principalmente, na de extensão, com destaque para a atuação do Centro de Estudos de Línguas – CEL e do Núcleo de Línguas – NuLi do Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF.

Ao terminar este trabalho, gostaria de destacar que entendo haver no Amazonas distintas ações glotopolíticas em prol da integração de comunidades estrangeiras na região, consolidadas por meio da língua portuguesa. Da mesma forma, ressalto que a Universidade Federal do Amazonas tem exercido papel fundamental nesse processo, principalmente por meio de seu Centro de Estudos de Línguas – CEL e de seu Núcleo de Línguas no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras – Nucli IsF/UFAM. Além disso, pela análise do quadro e pelo reconhecimento da comunidade científica que trabalha com PFOL, parece-me que o processo tende a continuar avançando, de forma contínua, fazendo com que a comunidade lusófona amazonense continue sendo caracterizada pela pluralidade.

## REFERÊNCIAS

- ARNOUX, E. N. *La agenda glotopolítica contemporánea: hacia la integración sudamericana*. 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7030207/ARNOUX-Reflexiones-Glotopoliticasen-Torno-a-La-Integracion-Sudamericana>>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- BRASIL. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Portaria nº 31*, de 15 de maio de 2020. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria Diário de Atenção Primária à Saúde, 2020. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-31-de-15-de-maio-de-2020-257198348>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

CORRÊA, E. S.; TEIXEIRA, W. B.; COSTA, E. B. da. Centro de Estudos de Línguas da UFAM: 30 anos contribuindo para o desenvolvimento da sociedade amazonense. In: COELHO, I. M. W. da S.; TEIXEIRA, W. B. (orgs.). *Investigações e práticas de ensino-aprendizagem em centros de línguas do Amazonas*. Jundiá: Paco Editorial, 2020.

GUESPIN, L.; MARCELLESI, J.-B. Pour la glottopolitique. In: *Langages* n° 83, 1986, 5-34.

HAMEL, R. E. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. Políticas del lenguaje en América Latina. In: *Revista Iztapalapa* 29, año 13. 5-39, 1993.

HEUFEMANN-BARRÍA, E. O.; TEIXEIRA, W. B. Ações (gloto)políticas em prol do ensino de espanhol no Amazonas: um olhar especial sobre a formação de professores. In: *PARFOR: realidade e desafios para a formação de professores pela Universidade Federal do Amazonas*. CARVALHO, T. B. et al. (orgs.). Manaus: Edua, 2017.

HOOPER, L. S. *Formación inicial del profesor: la articulación teórica y práctica del Currículo de la Carrera de Letras – Lengua y Literatura Española en el Centro de Estudios de Lenguas de la Universidad Federal del Amazonas*. Buenos Aires, Argentina: Universidad del Salvador, 2017.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

MARINHO, M. R. M., ARAÚJO, V. M.; TEIXEIRA, W. B. Ensino de PLE e formação de professores na Universidade Federal do Amazonas. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*. (orgs.). Araraquara: Letraria, 2020.

MONTEIRO, E. Amazonas: um laboratório linguístico. In: *Ciência para todos: revista de divulgação científica do INPA*. n. 5. Manaus: INPA, ago. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Educação de refugiados: 5 dados que você precisa saber. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/educacao-de-refugiados-5-dados-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

RODRIGUES, E. C. Direito à Educação Básica para as pessoas refugiadas. In: *Revista Humanidades e Inovação*. v. 7, n. 2. 2020.

SARMENTO, S. et al. *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras*. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2016.

TEIXEIRA, W. B. *Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM: considerações políticas e históricas*. 2014. 355f. (Tese de Doutorado apresentada à coordenação do Programa de Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TEIXEIRA, W. B. La lengua española en el Amazonas: presencia, funciones, enseñanza y resistencia. In: MIRANDA, C. (org.). *La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia*. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 2018. (Colección Complementos).

TEIXEIRA, W. B.; MARINHO, M. R. M. Panorama histórico sobre o ensino de PLE/L2 na Ufam. In: FURTOSO, V. B. et. al. (orgs.). *Anais do Simpósio SIPLE 2017*. [livro eletrônico]. Londrina: SIPLE, 2018.

TEIXEIRA, W. B.; PESSÔA, M. P. S. Extensão universitária e internacionalização: ações dos programas CEL e IsF na Universidade Federal do Amazonas. In: *Actas del 11no. Congreso Internacional de Educación Superior. Taller Internacional de Internacionalización de la educación*. La Habana, Cuba: Ministerio de la Educación, 2018.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. *História da Ufam*. Manaus: UFAM, 2018a. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/historia-da-ugm>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução 028/2018*. Manaus, 2018b. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/attachments/article/9318/res-n-0282018-consepe.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

Recebido em 11 de junho de 2020.

Aceito em 24 de agosto de 2020.